



Se você
não for
minha
não será
de mais
ninguém

—

Mirela Morgante



Editora Milfontes

**“SE VOCÊ NÃO FOR MINHA,
NÃO SERÁ DE MAIS NINGUÉM”**



Copyright © 2019, Mirela Marin Morgante.

Copyright © 2019, Editora Milfontes.

Avenida Adalberto Simão Nader, 1065- 302, República, Vitória - ES, 29070-0053.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof^a. Dr^a. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Karina Anhezini (UNESP - França)

Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof^a. Dr^a. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UERJ)

Prof. Dr. Valdeí Lopes de Araújo (UFOP)

Prof^a. Dr^a Verónica Tozzi (Univecidad de Buenos Aires)

MIRELA MARIN MORGANTE

**“SE VOCÊ NÃO FOR MINHA,
NÃO SERÁ DE MAIS NINGUÉM”**

*As denúncias registradas na DEAM/Vitória-ES
(2002-2010).*



EDITORA MILFONTES

Vitória, 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

De responsabilidade exclusiva da autora

Capa

Giovanna Lino Rosetti - *Ilustração e arte*
Gustavo Senna - *Diagramação*

Projeto Gráfico e Editoração

Lucas Bispo Fiorezi

Impressão e Acabamento

GM Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M849s MORGANTE, Mirela Marin.

“Se você não for minha, não será de mais ninguém”: As denúncias registradas na DEAM/Vitória-ES (2002-2010). Mirela Marin Morgante. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

146 p. : 20 cm

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-85-94353-62-7

1. Violência 2. Patriarcado 3. Gênero I. Morgante, Mirela Marin.
- II. Título.

CDD 616.85822

*À todas as mulheres brasileiras que
cotidianamente sofrem violência, mas com
coragem e força não cessam sua busca por
liberdade.*

*Aos homens deste Brasil, prisioneiros de sua
própria lei.*

Sumário

Agradecimentos.....	9
Prefácio	11
Introdução.....	17
<i>Capítulo I: A violência contra as mulheres como problema social.</i>	<i>25</i>
Feminismos, gênero e patriarcado: manifestações e denúncias da violência contra as mulheres	26
<i>Capítulo II: O Enfrentamento À Violência De Gênero: DEAM/ Vitória.....</i>	<i>51</i>
Criação da DEAM/Vitória e dos marcos legais da violência de gênero	59
Informações e análises preliminares	75
<i>Capítulo III: Identidade masculina e agressividade</i>	<i>93</i>
Posse e domínio	95
Trabalho e virilidade sexual: quando ela questiona	104
Eu não te quero mais: inversão da hierarquia de poder	113
Álcool e drogas: motivador ou desencadeador?	122
Resistências femininas.....	128
<i>Considerações finais.....</i>	<i>133</i>
<i>Referências.....</i>	<i>139</i>

Agradecimentos

Muitas pessoas e instituições estiveram envolvidas no êxito deste trabalho e sou imensamente grata. Agradeço todas as mulheres que trabalhavam na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), da cidade de Vitória, e nos permitiram acessar a documentação arquivada na delegacia, assim como nos acolheram no local para a realização deste e de outros estudos acerca da violência de gênero na capital do Espírito Santo. Agradeço os meus colegas pesquisadores do Laboratório de Estudos em Gênero, Poder e Violência, da Universidade Federal do Espírito Santo (LEGPV-UFES), que auxiliaram na coleta e na transcrição das informações encontradas nos Boletins de Ocorrência (BOs) registrados na DEAM/Vitória do ano de 2002 a 2010, permitindo a construção do nosso bando de dados.

Sou grata a todos os membros do Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas (PPGHIS) da Ufes, pelo suporte acadêmico e institucional indispensável para o aprendizado e a prática na atividade de pesquisa. Também agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) que me forneceu o apoio financeiro na forma de bolsa de estudos, propiciando a minha dedicação exclusiva aos estudos durante o curso de Mestrado.

Sobretudo, agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Nader, por todo o apoio intelectual, corrigindo e aperfeiçoando a dissertação, mas também emocional, por sua

“Se você não for minha não será de mais ninguém”

amizade e companheirismo contínuos. Sou grata aos membros da Banca Examinadora, composta pelos Professores(as) Doutores(as) Juçara Luzia Leite, Geraldo Antônio Soares e Janine Gomes da Silva, que forneceram valiosas críticas e sugestões para o aprimoramento do trabalho.

Finalmente, agradeço os meus colaboradores pessoais, minha mãe, Joyce Marin, meu pai, Wanderley Morgante, meu filho, Iuri Marin Dannemann, meus irmãos e irmãs, além de meus(as) amigos(as) de pesquisa e de vida, que me acompanham, me fortalecem e partilham comigo minhas tristezas, alegrias, anseios e sonhos.

Prefácio

Em 2009, como coordenadora do Laboratório de Estudos em Gênero, Poder e Violência do Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), iniciei uma pesquisa que objetivava mapear a violência contra a mulher na cidade de Vitória (ES), tomando como fonte de análise os Boletins de Ocorrências (BOs) registrados na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM). Para tanto, convidei estudantes de graduação e de pós-graduação em História para fazermos a coleta dos dados. Dentre esses alunos, ainda na graduação, Mirela Marin Morgante, destacou seu interesse em realizar a pesquisa e junto com seus colegas passou a frequentar a DEAM de Vitória.

O trabalho de pesquisa foi árduo e demorado, pois as condições para trabalharmos no espaço físico da delegacia são muito precárias. A meta era conseguir transcrever todos os dados das, aproximadamente, doze mil e cem ocorrências registradas nos anos de 2002 a 2010, que é o período temporal da pesquisa. Com isso, o trabalho de transcrição dos BOs, que eram feitos manualmente e depois passados para um programa no Microsoft Access, se estendeu por cinco anos, sendo finalizado somente no ano de 2014.

Este livro, “Se você não for minha, não será de mais ninguém”: as denúncias registradas na DEAM/Vitória-ES (2002-2010), apresenta os resultados de uma pesquisa que teve

como fonte primária os arquivos que nosso grupo conseguiu compilar nesses cinco anos de tarefa exaustiva nos estudos dos BOs da DEAM/Vitória. Dentre as pioneiras na apresentação dos resultados analíticos do trabalho com os dados dos BOs, Mirela Marin Morgante sistematizou de maneira criteriosa as informações contidas nas ocorrências policiais, tanto quantitativas quanto qualitativas, com especial atenção às últimas.

Com uma abordagem situada no campo da chamada História das Mulheres, a obra de Mirela Marin dialoga com a Linguística, a Antropologia e a Sociologia, na medida em que ressalta as construções histórico-sociais das identidades de gênero, normatizadas enquanto oposições binárias, e que revela a dinâmica dos processos de interiorização dos símbolos e das representações de gênero nos agentes sociais. Ao incorporar tais possibilidades interpretativas, vindas das outras Ciências Sociais, para analisar a vida privada dos envolvidos na ocorrência registrada, a Mirela tira não somente as mulheres, mas também os homens da invisibilidade, enfatizando seus comportamentos e suas percepções das relações de gênero no espaço doméstico.

Nesse sentido, pode-se dizer que além de uma História das Mulheres, na qual se tira da obscuridade as mulheres como sujeitos e objetos da História, o livro faz também uma História de Gênero, haja vista o enfoque relacional dado às identidades femininas e masculinas nos contextos de violência de gênero entre companheiros afetivos. O texto trás à tona uma história de relações afetivas de gênero marcadas por diversos tipos de violência contra as mulheres, nos quais os estereótipos, os comportamentos e as percepções dos atores envolvidos têm um lugar resguardado.

O cruzamento de múltiplas abordagens no exame da violência de gênero na cidade de Vitória evidencia o caráter abrangente da análise efetuada pela Mirela, contribuindo sobremaneira para a compreensão das relações de violência tão comuns no

cotidiano dos casais vitorienses. Essa problemática é discutida, principalmente, a partir das motivações mais comumente relatadas pelas vítimas de violência às escrivãs da DEAM/Vitória para terem sofrido agressões de seus companheiros/ex-companheiros, maridos/ex-maridos e namorados/ex-namorados, na década de 2000. Nos BOs há um espaço relativo a esses relatos das vítimas, onde as escrivãs registraram as descrições das mesmas no que diz respeito às situações de violência vivenciadas, nas quais a obra presta atenção especial.

O livro se divide em três partes principais. Primeiramente, Mirela Marin explica o advento da segunda onda do movimento feminista no Brasil e sua relação com a violência de gênero enquanto um problema que deve ser enfrentado com políticas públicas, legislações e instituições específicas. Ou seja, como uma problemática de caráter público, e não mais restrito à esfera privada como por tantos anos foi considerada no Brasil. Ela apresenta aos leitores os conceitos de mulher, mulheres, gênero e patriarcado que passaram a serem utilizados no meio acadêmico e social e que norteiam o trabalho.

No segundo momento, o livro trás uma contextualização social e econômica do estado do Espírito Santo na segunda metade do século XX, período marcado por um intenso processo de industrialização e urbanização da Região Metropolitana de Vitória que teve como consequência o inchaço populacional e a formação de grandes bolsões de pobreza nessa região. A DEAM/Vitória surgiu justamente nesse momento na capital do Espírito Santo, procurando enfrentar as agressões cometidas contra as mulheres, mas com uma história institucional que ficou marcada por desigualdades e fracassos. Assim posto, Mirela Marin inicia propriamente o seu trabalho com as fontes documentais, fornecendo um panorama geral dos dados constantes nos BOs de 2002 a 2010, como a cor, a raça, a escolaridade e a naturalidade dos agentes envolvidos nas ocorrências, além do tipo de violência

sofrido pelas mulheres, patrimonial, psicológica, física ou sexual, e do grau de parentesco entre eles.

Na terceira parte, por fim, a obra se detém em uma minuciosa análise das páginas em que constam os relatos escritos na DEAM/Vitória de 2002 a 2010, a partir da fala das vítimas que foram denunciar a agressão sofrida. Procurando captar nesses relatos as causas mais comuns para os atos de violência de gênero terem ocorrido, Mirela Marin encontrou três razões principais para o cometimento das agressões contra as mulheres por parte de seus companheiros/ex-companheiros, que foram mais frequentemente mencionadas nos relatos. A primeira causa se refere ao sentimento de posse e domínio que muitos agressores acreditaram ter como suas prerrogativas na relação afetiva. Segundo, Mirela constatou que o questionamento feminino acerca do trabalho e da virilidade sexual do companheiro foi muitas vezes relatado enquanto causador de agressões de gênero. E, finalmente, o fato de as mulheres não quererem mais manter a relação afetiva ou sexual com os companheiros/ex-companheiros foi detectado como uma motivação bastante comum para a ocorrência dos atos de violência contra as mulheres, denunciada na DEAM/Vitória.

Todos esses aspectos foram abordados por Mirela Marin Morgante de maneira dinâmica, relacional e de fácil compreensão, não deixando de associar estreitamente todos esses pontos com a questão dos ideais de conduta de gênero forjados pela sociedade patriarcal. Essa mesma sociedade que define a identidade masculina justamente pela violência, agressividade, posse, virilidade e pelo domínio do outro, no caso, da mulher, definida por sua vez como uma oposição binária ao masculino, isto é, passiva, submissa, obediente e dedicada à família.

O livro trás ainda uma frutífera discussão sobre de que maneira os entorpecentes, como o álcool e as drogas, atuam nas dinâmicas da violência de gênero encontrados nos BOs da

DEAM/Vitória, sistematizando e se posicionando a respeito desse tema bastante presente no meio midiático e no senso comum.

Mirela Marin Morgante termina seu livro enfatizando as resistências femininas, a coragem e a força dessas mulheres que denunciaram seus agressores, que se posicionaram contra as situações de violência vivenciadas, que contestaram as desigualdades de poder entre mulheres e homens, e que, enfim, reagiram às investidas da dominação masculina.

O livro escrito por Mirela proporciona uma imersão profunda no problema da violência de gênero da cidade de Vitória, com uma linguagem clara, coesa e dinâmica. Além disso, sua obra apresenta o conjunto sistêmico de normatizações, estereótipos, representações e processos de interiorização de gênero que atuam nas relações da vida privada e que podem gerar e/ou legitimar a violência contra a mulher na esfera conjugal. A análise voltada prioritariamente para o aspecto qualitativo das fontes primárias, realizada com rigor e interagindo com outros saberes das ciências sociais, permite uma visão global a partir de casos particulares, além de uma visão totalizadora, profunda e instigante da problemática da violência de gênero, tão preocupante no nosso estado.

Maria Beatriz Nader
Vitória - 2019